

O PAPEL DO BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

THE ROLE OF PLAY IN THE INTEGRAL DEVELOPMENT OF CHILDREN IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION



TATIANE APARECIDA LOPES

Graduação em Letras pelo Centro Universitário São Camilo – 2005; Graduação em Pedagogia Licenciatura Plena pela Faculdade Associados Brasil – 2015; Pós-graduação em Ludopedagogia e Educação Especial e inclusão - Faculdade Associados Brasil – 2013; Pós-graduação em Formação e Profissão Docente pela Faculdade de Ciências e Tecnologia Paulistana – FACITEP – 2019.

RESUMO

O artigo tem como objetivo demonstrar aos educadores, pais e interessados no tema, que o lúdico é uma das estratégias que têm se mostrado eficiente no processo ensino aprendizagem das crianças pequenas e nos anos iniciais do ensino fundamental. Como o brinquedo é algo que faz parte da cultura infantil, fica fácil introduzir vários assuntos tendo a brincadeira como parte introdutória de vários assuntos.

PALAVRAS-CHAVE: Lúdico; Educação Infantil; Brinquedos.

ABSTRACT

The article aims to show educators, parents and those interested in the subject that play is one of the strategies that has proved effective in the teaching-learning process of young children and in the early years of elementary school. As play is something that is part of children's culture, it is easy to introduce various subjects using play as an introductory part of various subjects.

KEYWORDS: Play; Early childhood education; Toys.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem por finalidade clarificar ao profissional da educação de que os problemas relacionados à Educação Infantil podem estar ligados ao método de ensino. Compreende-se que a aplicação de estratégias inadequadamente na educação infantil causa uma grande deficiência na aprendizagem. Portanto percebe – se que educadores que utilizam do lúdico em educação infantil possibilitam à criança compreender o pensamento e com isso transformam o lúdico em uma ferramenta para a construção do conhecimento da criança.

Vygotsky relata que é por meio do brinquedo que a criança irá idealizar as atividades da fase adulta de sua cultura e com isso ensaia seu futuro papel na sociedade e seus valores, pois o brinquedo ajuda a antecipar a sua evolução que só pode ser atingido completamente com o auxílio de seus colegas, seja estes com a mesma idade ou mais velhos. E é durante o brincar que todos os aspectos da vida da criança se tornam tema do jogo. E para Vygotsky isto é a aprendizagem como processo social.

O LÚDICO COMO PAPEL IMPORTANTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A criança precisa, no seu processo de aprendizagem, ter uma estabilidade emocional e será na educação infantil que o educador deve estar envolvido no processo ensino aprendizagem assim como trabalhar o lúdico para que o progresso da aquisição do conhecimento se faça adequadamente e de maneira satisfatória.

Por esse motivo é que temos que dar uma atenção maior para a importância do Lúdico na educação infantil na utilização de brincadeiras e jogos.

É na educação infantil que temos um campo fértil para a construção de novos conhecimentos, sejam eles afetivos, morais, sociais ou cognitivos. A criança tem seu desenvolvimento através do lúdico, brinca para crescer. De acordo com Piaget (1990) uma criança que domina o mundo que a cerca é aquela que se encoraja para agir neste mundo.

Segundo os entendimentos de Vygotsky, uma prática pedagógica adequada transcorre não apenas por deixar as crianças brincarem, mas, indispensavelmente para auxiliar as crianças a brincar, por brincar com as crianças e até mesmo por ensinar as crianças a brincar.

Para uma criança o sentido da vida é a brincadeira, pois é neste momento do brincar que ela reproduz circunstâncias tangíveis colocando-se no papel dos adultos, e isto traduz a atitude de imitar, pois tenta compreender o seu comportamento.

As brincadeiras não são apenas um divertimento sem sentido para a criança, mas sim um momento lúdico pelo qual o seu desenvolvimento está sendo lapidado, concatenando com o aprendizado fundamental, o de mundo, isto através de suas emoções próprias. É por intermédio de brincadeiras que cada criança concebe inúmeras indagações em relação a vida. Ela mais tarde irá voltar a descobrir e ordenar por meio de dedução.

É jogando que a criança experimenta, inventa, exercita, descobre e confere suas habilidades, pois, isto é, de suma importância na educação do educando já que permite o desenvolvimento afetivo, motor, moral, cognitivo. O jogo ativa a curiosidade, iniciativa e até mesmo a autoconfiança oportunizando aprendizagem no desenvolvimento do pensamento, da concentração, da linguagem, emocional e intelectual da criança. Esta, ao manusear o brinquedo, de acordo com seu desenvolvimento psicomotor ou sua faixa etária irá descobrir novos conhecimentos.

Segundo com Vygotsky, o processo de desenvolvimento ocorre no decorrer e ao longo da vida, no entanto o contato social e a troca de experiências é uma forma que ajuda neste andamento, isto porque, ele concede a observação durante a sua própria formulação de conceitos. Vygotsky aconselha que é essencial o professor tomar conhecimento da sua teoria, pois as brincadeiras que se propõem as crianças, devem estar em conformidade com a zona de desenvolvimento motor, psicológico e cognitivo que está se encontra.

JOGOS, BRINCADEIRAS

Em todos os tempos, para todos os povos, os brinquedos evocam as mais sublimes lembranças. São objetos mágicos, que vão passando de geração a geração, com incrível poder de encantar crianças e adultos. (Velasco, 1996). Diferente do jogo, o brinquedo supõe uma relação íntima com a criança e uma indeterminação quanto ao uso, ou seja, a ausência de um sistema de regras que organizam sua utilização. (Kishimoto, 1994). O brinquedo é a oportunidade de desenvolvimento. Brincando, a criança experimenta, descobre, inventa, aprende e confere habilidades. Além de estimular a curiosidade, a autoconfiança e autonomia, proporcionam o desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da concentração e da atenção. O brinquedo traduz o real para a realidade infantil.

A qualidade de oportunidade que está sendo oferecida à criança através de brincadeiras e de brinquedos garantiu que suas potencialidades e sua afetividade se harmonizem.

Para Vygotsky (1994) citado por Oliveira, Dias, Roazzi (2003), o prazer não pode ser considerado a característica definidora do brinquedo, como muitos pensam. O brinquedo, na verdade, preenche necessidades, entendendo-se estas necessidades como motivo que impedem a criança a ações. É exatamente essas necessidades que fazem a criança avançar em seu desenvolvimento.

A brincadeira é uma forma de divertimento típico da infância, isto é, uma atividade natural da criança, que não implica em compromissos, planejamento e seriedade e que envolve comportamentos espontâneos e geradores de prazer. Brincando a criança se diverte, faz exercícios, constrói seu conhecimento e aprende a conviver com seus amiguinhos. É a ação que a criança desempenha ao concretizar as regras de jogo, ao mergulhar na ação lúdica. Pode-se dizer que é o lúdico em ação. Dessa forma brinquedo e brincadeira relacionam-se diretamente com a criança e não se confundem com o jogo. (Kishimoto, 1994).

Para a criança, a brincadeira gira em torno da espontaneidade e da imaginação. Não depende de regras de forma rigidamente estruturadas. Para surgir basta uma bola, um espaço para correr ou um risco no chão. (Velasco, 1996).

Segundo Vygotsky, a brincadeira possui três características: a imaginação, a imitação e a regra. Elas estão presentes em todos os tipos de brincadeiras infantis, tanto nas tradicionais, naquelas de faz-de-conta, como ainda na que exigem regras. (Bertoldo, Ruschel). O jogo pode ser visto como: resultado de um sistema linguístico que funciona dentro de um contexto social; um sistema de regras e um objetivo. Através do jogo a criança libera e canaliza suas energias; tem o poder de transformar uma realidade difícil; propicia condições de liberação da fantasia; é uma grande fonte de prazer. O jogo é por excelência integrador, há sempre um caráter de novidade, o que é fundamental para despertar o interesse da criança e à medida que joga ela vai conhecendo melhor, construindo interiormente o seu mundo. E essa atividade é um dos meios propícios à construção do conhecimento.

O BRINCAR POR MEIO DO OLHAR DE VYGOTSKY

Vygotsky (1991), afirma que, ao brincar, a criança tenta agir sobre os objetos, como os adultos. É por isso que as brincadeiras das crianças pequenas se caracterizam pela reprodução de ações humanas realizadas em torno de objetos.

Nesse sentido, Vygotsky (1991) afirma que é por meio da brincadeira que a criança se comporta de forma diferente de seu comportamento diário. Ou seja, a criança utiliza as brincadeiras como uma ponte capaz de ligar suas necessidades para aproximá-la do mundo adulto. Na verdade, o autor quer explicar que, ao passo que as crianças vão crescendo esse desenvolvendo emocionalmente o cognitivo, começam a procurar outras pessoas para fazer partes de suas brincadeiras. Essa percepção que a criança vai adquirindo faz com que ela perceba a presença do outro e comece a respeitar regras e limites. Ele acrescenta que a brincadeira é um recurso que possibilita a transição da estreita vinculação entre significado e objeto. Na brincadeira a criança ainda utiliza um objeto concreto para promover a separação entre significado e objeto. Ela só é capaz de operar, por exemplo, com significado de cavalo utilizando um objeto como pedaço de madeira, que lhe permite realizar a mesma ação possível com um cavalo real.

No caso de uma criança mais velha, qualquer objeto pode ser um cavalo ou fazer de conta que existe um objeto para representá-lo. Isso acontece porque as crianças mais velhas já podem operar com o significado, independentemente do objeto concreto.

Qualquer coisa pode simbolizar outra. Enfim a brincadeira tem um papel fundamental na formação da criança, pois valoriza o fator social e cria situações imaginárias que incorporam elementos do contexto culturais adquiridos por meio da interação e da comunicação com outros indivíduos (Vygotsky, 1991).

O JOGO COMO RECURSO PEDAGÓGICO

Cogitamos que o jogo educativo é uma tática que pode despertar inicialmente, vale ressaltar que a criança não vai à pré-escola apenas para se alfabetizar. Paulo Freire (1989) diz não acreditar que os jogos sejam exclusivos métodos pedagógicos na alfabetização, porém porque não o valoriza,

sendo que o mesmo como qualquer outro recurso pedagógico, tem consequências importantes no desenvolvimento da criança.

Como frisa Freire:

Do ponto de vista pedagógico, a importância do jogo de construção na escola é inegável, uma vez que através dele é possível perceber como a criança está se socializando, como está se inserindo no mundo social. (FREIRE, 1989, p. 69)

Freire diz que não se deve padronizar o movimento da criança, pois deve ter liberdade para expressar suas ideias. Dessa forma Freire ressalta:

[...] O ser humano é uma entidade que não se basta por si. Parte do que ele precisa para viver não está nele, mas no mundo fora dele [...] (FREIRE, 1989, p. 23).

Utilizar o jogo em sala de aula como recurso pedagógico facilita o trabalho do professor, por que isso garante o envolvimento da criança nas atividades propostas. Paulo Freire nos mostra também que é o jogo simbólico onde a criança irá imaginar, raciocinar, refletir, adquirindo um saber físico e mental. Essas concepções de Paulo Freire, podemos notar que vem de encontro com as ideias de Piaget.

Devemos nos atentar para uma questão, o jogo que é feito dentro da sala de aula não é o mesmo do que a criança brinca fora da escola, pois necessita de uma orientação de um adulto e de seus companheiros para que aprenda a brincar. O adulto ao ensinar uma criança a brincar, está ensinando o “faz de conta”, para que assim a criança confere significados diferenciados às suas ações. E é através da brincadeira que a criança imagina que uma coisa pode ser outra.

Os alunos trazem para a escola conhecimentos, ideias e intuições, construídas através das experiências que vivenciam em seu grupo sociocultural. Eles chegam à sala de aula com diferenciadas ferramentas básicas para, por exemplo, classificar, ordenar, quantificar e medir. (BRASIL, 2018, p.30)

Para Freire, o jogo é importante não só na alfabetização. A criança carrega a necessidade de se comunicar, de se movimentar, seja através do jogo ou da linguagem, a criança brinca por brincar, por natureza dela, assim ao incluir o jogo como recurso pedagógico, dará a oportunidade para que ela aprenda com mais facilidade e prazer.

É extremamente importante que os educadores consigam usar os jogos para auxiliar seu aluno no desenvolvimento do raciocínio lógico, pois o lúdico pode estar presente na aprendizagem e no desenvolvimento, sem esquecer que a sua principal importância é conhecer sua aplicação na escola. Podemos conceituar que por meio dos jogos lúdicos, dos brinquedos e das brincadeiras em sala de aula possamos desenvolver o hábito do pensar dos educandos sem ter que lhes retirar do mundo real e de seu dia a dia.

O ensino utilizando meios lúdicos cria ambiente gratificante e atraente servindo como estímulo para o desenvolvimento integral da criança.

COMO TRABALHAR O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

É no ato de brincar que a criança desenvolve sua identidade, sua autonomia, atenção,

imaginação, memória, imitação, que experimenta e cria regras, supera seus medos e anseios, compreende o outro, enfim, é brincando que a criança descobre como “gente” socialmente incluída e capaz de conviver com o diferente, seja com o seu próximo ou com alguma situação. É também no brincar que se realiza toda a trajetória social, a qual fará quando for crescida. Dependerá do brincar o alcance do equilíbrio e da maturidade para sua realização como pessoa. Portanto, é possível afirmar, sem sombra de dúvidas, que brincar é vital para a criança.

Vygotsky (1992) dedica em seu livro “A Formação Social da Mente” um capítulo inteiro sobre o papel do brinquedo no desenvolvimento. Ele afirma que o brinquedo não é um aspecto predominante na infância, mas essencial para o desenvolvimento da criança. Ressalta que, durante o ato de brincar, há mudanças significativas das situações imaginárias para a predominância das regras e, associado a essa significância, há as transformações internas que ocorrem com a criança. A brincadeira é propulsora ao criar zonas de desenvolvimento proximal entre o imaginário, a liberdade, a iniciativa, o desejo de se expressar e a internalização das regras sociais.

O brinquedo está acima do nível real da criança, portanto, ela projeta aquilo que necessita ser aprendido, separando objeto e significado e internalizando o conhecimento necessário. Vygotsky (1992) ressalta:

Ainda que uma criança muito pequena brinque sem parar a situação real. Para uma criança em idade escolar, o brinquedo torna-se uma forma de atividade mais limitada, predominantemente (...), que preenche um papel específico em seu desenvolvimento, e que não tem o mesmo significado do brinquedo para uma criança em idade pré-escolar. Na idade escolar, o brinquedo não desaparece, mas permeia a atitude em relação à realidade. Ele tem sua própria continuação interior na instrução escolar e no trabalho (regras). A essência do brinquedo é a criação de uma nova relação entre o campo do significado e o campo da percepção visual, ou seja, entre situações no pensamento e situações reais. (Vygotsky, 1992, p.118).

O professor ao trabalhar com brincadeiras deve dar tempo para que a criança possa desenvolvê-las. Deve também proporcionar ambientes para determinadas brincadeiras, como:

Atividades corporais, musicais, dramáticas, plásticas, de linguagem oral e escrita;

Passeios em locais que proporcionam cultura e lazer;

Experiências, projetos, entrevistas, decorações, cartazes, teatros, histórias etc.

Por meio da brincadeira, a criança constrói o seu conhecimento, adquirindo autonomia, aprendendo com erros e acertos. A criança aprende brincando, interagindo com os colegas, envolvendo a linguagem oral e escrita ao ditar as regras do jogo e registrar as brincadeiras executadas.

As brincadeiras são atividades que podem partir da criança, do grupo, do professor ou da escola. Pode-se contar uma história, manipular fantoches, desenhos, enfim, utilizar métodos que auxiliem o crescimento individual da criança. Na educação infantil reconhece-se a fase em que o egocentrismo está presente e a busca da socialização é de grande proporção. O ambiente obviamente influencia no aspecto social e as brincadeiras em grupos, sejam lúdicas ou físicas, ajudam na formação.

A educação infantil é considerada como parte complementar da Educação básica. O artigo 29 seção II sinaliza que a “educação infantil”, primeira etapa da Educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade. “Em seus aspectos físico, psicológico,

intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade”. Conclui-se que a melhoria significativa aconteceu na educação infantil quando ela passou a ser reconhecida como direito social para todas as crianças.

Atualmente, num mundo globalizado e de frequentes mudanças devemos repensar qual é o papel da escola. Segundo o Referencial Curricular Nacional para a educação infantil (1998):

“O mundo em que as crianças vivem constituem fenômenos naturais e sociais indispensáveis diante do qual elas se mostram curiosas e investigativas”. Pode perceber que as brincadeiras, jogos e lúdico em geral estão presentes em todo documento da educação infantil, consecutivamente com o objetivo e intenção de edificação de conhecimento e aprendizagem. (BRASIL, 1998, p. 163).

Segundo Kishimoto (1998) desde a formação social quanto ao conhecimento de mundo, onde o lúdico se torna uma orientação didática. A conduta lúdica oferece oportunidades para experimentar comportamentos que, em situações normais, jamais seriam tentadas pelo medo do erro e da punição.

A função constitucional do educador é a de orientar as tarefas, ele necessita apresentar condições para que o trabalho se realize de forma prazerosa, e todos os exercícios devem ser dirigidos promovendo desafios, estimulando o raciocínio. Mesmo nas brincadeiras livres onde as crianças ficam mais soltas, deve ser igualmente observada pelo professor, propor-se em sempre obter pela brincadeira elementos para o seu trabalho.

O professor no seu trabalho deve permitir à criança espaços para brincar, proporcionando interação que vem realmente ao encontro do que ela é, aliado às tentativas no sentido de compreendê-las, mostrando respeito e que saibam a importância do brincar no âmbito escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O brincar é uma das ferramentas que o professor pode explorar com as crianças para atingir vários objetivos. Por meio das brincadeiras as crianças descobrem o mundo dos adultos, brincam de cozinheiros, médicos, polícia, e imaginam a realidade por meio da fantasia.

As atividades lúdicas têm por objetivos ajudar a criança a entrar em contato com o mundo, o imaginário e ao mesmo tempo real, desenvolver suas habilidades de criar e relacionar esses conhecimentos, só assim elas serão capazes de desenvolver uma linguagem e aprender a dominar todo tipo de informação.

As atividades lúdicas funcionam como exercícios necessários e úteis à vida. E as brincadeiras e jogos são elementos indispensáveis para que haja uma aprendizagem com divertimento, que proporciona prazer no ato de aprender.

Consideramos então que a ação de brincar é um fator importante para o desenvolvimento infantil, sendo que ele a partir da situação imaginária introduz gradativamente entre outras coisas a criança a um mundo social, cheio de regras. Portanto, surgem transformações internas no desenvolvimento da criança em consequência do brinquedo, cujo fundamento é a criação de uma nova relação entre o campo do significado e o campo da percepção visual, ou seja, entre as situações do pensamento

e as reais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação infantil**. Volume 1, Introdução, volume 2 Formação Pessoal e Social e volume 3, Conhecimento de Mundo. Ministério da Educação e do Desporto, 1998.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O Jogo e a Educação Infantil**. São Paulo: Pioneira, 1994.

_____, Tizuko Morchida. **O Brincar e suas Teorias**. São Paulo: Pioneira, 1998.

_____, Tizuko Morchida. **Jogos, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. 8. Ed. São Paulo: Cortez, 2005.

OLIVEIRA, V.B. (ORG). **Introdução: O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis: Vozes, 2000.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. **Educação Infantil: Muitos olhares**. 4ª Ed. São Paulo. Cortez, 1990.

VYGOTSKY, L. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

_____, L. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

APOSTILAS:

APOSTILA: **Caderno de conteúdos e atividades**, 4º período. Pedagogia, 2008.

APOSTILA: **Caderno de conteúdos e atividades**, 5º período. Pedagogia, 2009.

ARTIGOS DE REVISTA: EDUCAÇÃO. **Por que brincar?** Revista Direcional Educador. Ano 3, Edição nº 34, novembro, 2007.

KISHIMOTO, T. MORCHIDA. **Brincar, pelo bem das crianças**. Revista Direcional Educador. Ano 5, Edição nº 50, março, 2009.

SITES:

BERTOLDO, Janice Vida; RUSCHEL, Maria Andrea de Moura. **Jogo, brinquedo e brincadeira – Revisão Conceitual**. Disponível: <http://WWW.ufsm.br/gepeis/jogo.htm>. Acesso 02 mar.2024.

LDB, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Disponível em: [HTTP://WWW.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/19394.htm](http://WWW.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/19394.htm). Acesso 02 mar.2024

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CHÂTEAU, Jean. **O Jogo e a Criança**. Tradução de Guido de Almeida, São Paulo: Summus, 1987.

COSTA, Faustina Alves Dias. **A importância do jogo na pré-escola**. Mineiros-GO: Filmes, 2004. (Monografia apresentada no curso de pedagogia/Filmes).

CUNHA, NYLSE Helena Silva. **Brinquedoteca Espaço criado para atender necessidades lúdicas e afetivas**. Porto Alegre: Rev. do Professor V. 11, 1999.

DOHME, Vânia. **Atividades Lúdicas na Educação: o caminho de tijolos amarelos do aprendizado**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

FARIA JÚNIOR, Alfredo G. de. **A Reinserção dos Jogos Populares**. Revista Motivivência, ano 8 - n. 09, dezembro, 1996.

FREIRE, João Batista, **Educação de Corpo Inteiro: Teoria e Prática da Educação Física**. 1ª ed., São Paulo, SP: Scipione, 1989.

GIKOVATE, F. (2001). **A Arte de Educar**. Curitiba: Nova Didática.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1998.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

NETO, Carlos Alberto Ferreira. **Motricidade e Jogo na Infância**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

PIAGET. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975

PIAGET, J. **A psicologia da criança**. 3 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

REV. CRIANÇA. **Professor de Educação Infantil. Brinquedos e Infância.** Novembro/2002. UNESCO.

SANTOS, Santa Marli Pires (Org.). **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, Superintendência de Educação. Departamento de Educação Especial. **Recursos Pedagógicos na Aprendizagem. Subsídios e Orientações.** Curitiba - Paraná: SEED / SUED, 1999.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 6ª tiragem. São Paulo: Martins Fontes, 2003.